

O Estandarte Bíblico

"Envia a Tua luz e a Tua verdade! Para que me guiem ..."

Salmos 43: 3.

Erguei "um Estandarte aos Povos."
- Isaías 62:10 [TB] -

Conteúdo

O Hábito.....	34
Preparativos para o Reinado de Cristo Continuação.....	41
As Pequenas Raposas.....	43
O Segundo Dia ou Época.....	46
O Homem Pergunta e Deus Responde A Bíblia.....	47
Perguntas e Respostas Bíblicas.....	49
Publicações.....	50

Número 3

MAIO - JUNHO 2007

O HÁBITO

OHÁBITO é algo, que talvez, nós não percebamos ser tão vitalmente importante em relação ao nosso procedimento na fé e ao nosso desenvolvimento no serviço do Senhor no dia a dia, e no sentido mais pleno da palavra, para a eternidade.

Romanos 12:1, 2 vai direto ao ponto: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” O próximo verso é vitalmente importante em nosso assunto: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. [ARA]

O ARREPENDER-SE

Com freqüência tem sido enfatizado que o primeiro passo em voltar para Deus de nossa queda, estado de erro, é arrepender-se do pecado. Então, nosso Senhor disse aos Seus discípulos quando saíam para pregar: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus!” A primeira indicação de seu retorno a Deus era o arrependimento. “...O Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos...” (Marcos 1:15). Então novamente, o Apóstolo ao responder a pergunta do carcereiro “o que é necessário que eu faça para me salvar?” indicou que era para ele se arrepender e crer no Senhor Jesus Cristo, dizendo em conclusão: “você será salvo.” Crer no Senhor Jesus Cristo nos traz à condição de justificação pela fé e este é o segundo passo. Então o terceiro passo é a consagração, como nós temos em Romanos 12, verso 1: “Rogo-vos, pois” *irmãos justificados!* Você já é irmão justificado e é convidado a apresentar a si mesmo em consagração a Deus. Você já se arrependeu do pecado e aceitou a Jesus como seu Salvador, trazendo-o à justificação pela fé e agora você é encorajado por Paulo a tomar o terceiro passo e a dedicar sua vida a Deus e assim fazendo tornar-se um Cristão plenamente desenvolvido. Você foi comprado por um preço, portanto retribua a Deus o que

é legitimamente Dele. Ele o comprou com o sangue precioso de Seu próprio Filho.

A CONVERSÃO, O QUE É?

Então você diz: “Tudo isso é necessário. Eu me arrependi. Eu acredito no Senhor Jesus Cristo. Eu consagrei minha vida a Deus, é isso mesmo.” Sim, isto é uma *vírgula*, mas não um *ponto final*. Algo mais é necessário: *Conversão*. E é sobre isso que nosso segundo verso trata aqui. Conversão, o que é? Nós devemos ser convertidos. “Oh,” você diz: “Eu já me converti quando aceitei a Jesus como meu Salvador e quando consagrei minha vida; Certamente, então, estou convertido.” Não! Você começou a sua conversão. Contudo, a conversão é um processo gradual e às vezes leva anos para sermos convertidos.

Lembramos do que o Senhor disse a Pedro, que depois que ele acreditou no Senhor Jesus Cristo e O confessou: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”, e Senhor “eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que receberemos?”, o Senhor disse: “Você receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna.” Sim, eles desistiram de tudo para seguir o Mestre. Eles eram consagrados. Eles não só se arrependeram e creram, mas também consagraram suas vidas a Deus. Isso era o suficiente? Não. Jesus disse a Pedro em Lucas 22:32: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres ...” “Oh, Senhor, eu já estou convertido! Eu consagrei minha vida para Ti!” Não! Você não é convertido ainda. Isto é um processo gradual que pode levar anos. Então, quando você estiver convertido, fortaleça os irmãos, para que eles também possam ser convertidos. Além disso, o que significa ser convertido? A palavra *converto* significa voltar-se. Da palavra *converto* nós obtemos a palavra *inverso* e assim por diante. *Converto*, voltar-se ou voltar novamente [retornar], voltar ao Senhor, de um caminho para outro. Oh, sim! Isto significa uma grande mudança, e essa mudança não vem no momento de sua consagração inicial. Nós ainda temos algumas transformações a serem feitas em nós. É uma

THE BIBLE STANDARD é publicado nos EUA por LAYMEN'S HOME MISSIONARY MOVEMENT - Redator: **Ralph M. Herzig**.
O ESTANDARTE BÍBLICO é publicado no Brasil pelo MOVIMENTO MISSIONÁRIO “EPIFANIA” – em edição bimensal.

E-mail: mestandartebiblico@terra.com.br

Para mais informações sobre THE BIBLE STANDARD em inglês e outros artigos de interesse, por favor visite o site:

<http://www.biblestandard.com>

Há também sites associados em francês, alemão e polonês. Há links providos no site em inglês.

grande mudança que está tomando lugar a qual Deus está realizando em nós. Ele nos reuniu e estamos em Sua oficina, e Ele está realizando em nós uma transformação.

O alcoólatra que deixa a sua bebida alcoólica pode dizer: "Eu sou um homem transformado!" A pessoa que deixa o hábito do tabaco e livra-se desse hábito, pode dizer: "Eu não fumo mais. Eu não mais faço uso do tabaco. Eu sou um homem transformado!" Este é o tipo de mudança da qual o Senhor está falando aqui? É uma mudança de se abandonar às coisas anteriores, abandonar os maus hábitos, e adquirir os bons hábitos? É esta a mudança da qual o Senhor está falando? Não, embora isto esteja envolvido. Nós temos que lutar contra os maus hábitos e adquirir os bons hábitos. Sim, isto está envolvido, mas isto não é tudo nesta questão.

Ela é somente uma mudança de mentalidade? Conversão é isto ou é a mudança de religião por parte de alguém; ou ela é uma mudança acerca da afiliação denominacional da pessoa? Oh, é muito mais do que isto! É uma mudança da vida do Cristão e principia na mente. Isto é apenas o início. Portanto, nós temos que começar a pensar com retidão antes de podermos caminhar com retidão. "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos" [mudai-vos] (Rom. 12:2). Mas, como? "Pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Nós temos que acolher e pôr a prova isto primeiro em nossa mente antes de podermos realizá-lo em nossa vida.

A RENOVAÇÃO DA MENTE

Há uma renovação da mente que é necessária em nossa transformação; em nossa conversão. Além disso, temos certos pensamentos que devemos lançar fora e nos livrar deles. E também, há certos pensamentos que precisamos adotar, adquirir e desenvolver. Nós a chamamos de uma mente nova. O Apóstolo Paulo contrasta estas duas mentes em Romanos no oitavo capítulo. Toda argumentação de Paulo é escrita ou apresentada assim, note no versículo cinco: "Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito." Agora, note também no versículo seis: "Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz" (Rom. 8:5, 6).

O que é esta mente carnal, e o que é esta mente espiritual? O Apóstolo Paulo dá uma descrição delas em Gálatas, no quinto capítulo, do décimo nono ao vigésimo primeiro versículo nos quais ele fala da mente carnal, das coisas da carne que devem ser lançadas fora e então fala das coisas do Espírito que devem ser adotadas. Nós devemos lançar fora, naturalmente, a inveja, o ódio, a embriaguez e o divertir-se com as coisas deste mundo e assim por diante. Se nós colocarmos na mente as coisas do Espírito, estas serão: "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei." "E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vive-

mos no Espírito, andemos também no Espírito" (Gál. 5:22-25 - ARA). Vamos examinar a nós mesmos para ver se estamos na fé. Se estivermos andando segundo a carne nós não somos Cristãos. Talvez venha a chocar a alguns o fato de descobrirmos que vimos pensando por anos que somos cristãos quando na verdade nós não somos, porque ainda pensamos nas coisas da carne. Estamos ainda apaixonados pelas coisas do mundo, e aquele que ama o mundo é inimigo de Deus.

Vemos, então, que esta é uma questão muito séria. Voltando a Romanos no oitavo capítulo outra vez, nós lemos: "Pois a mente da carne é inimizade contra Deus; visto que não é sujeita à lei de Deus, nem o pode ser" (Rom. 8:7 - TB). Se pensarmos que a mente carnal tornar-se-á amigável a Deus, nós estamos equivocados. Além do mais, se nós vivemos naquela mente carnal nós não somos amigos de Deus. Então, estes que estão na carne NÃO podem agradar a Deus. Se vamos prosseguir para agradar a Deus, nós NÃO viveremos de acordo com a carne, indo após à luxúria da carne. Os que são carnis NÃO podem agradar a Deus. "Vós, porém, não estais sujeitos à carne, mas ao Espírito, se realmente o Espírito de Deus habita em vós. Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não é dele." (Rom 8:9 - TB) Acordem, meus caros irmãos! Se nós não temos o espírito de Cristo, esse espírito sacrificial, que sente satisfação em depositar a vida mesmo até à morte, em servir a Deus e achar nosso maior deleite em fazer a Sua vontade; e se nós não temos esse Espírito de Cristo, não somos Cristãos! Absolutamente não pertencemos a Ele!

Por isso, devemos realizar uma renovação, uma transformação, uma conversão, uma mudança, primeiramente, da mente. Se não a fizermos em nossa mente, nós nunca a faremos em nossa conduta. A mente governa o corpo.

O QUE É A MENTE?

Agora, vamos analisá-la. Alguns dirão: "A mente é a nova vontade." Não! A mente não é a nova vontade. A nova vontade é que controla a mente. Alguns dirão: "A mente. . . a mente nova é o cérebro!" Não, a mente não é o cérebro. O cérebro é aquele órgão físico pelo qual a mente atua. Então se a mente não é a vontade, e nem o cérebro, o que é a mente? A mente é a soma das impressões que foram registradas no cérebro sob a direção da vontade pelas influências com as quais nós entramos em contato antes do nascimento e desde o nosso nascimento. Você dirá: "Bem, isto é de fato uma definição". Eu penso que ela a abrange muito bem; até antes do nascimento. A criança pequena nasce com uma mente que pensa seguindo um pouco a linha de orientação dos pais. Portanto, é até antes do nascimento que a mente é um tanto determinada. Deus conhece a influência pré-natal que ajuda a formar as nossas mentes antes de nascermos. Ele sabe o ambiente sob o qual fomos criados; se nós tínhamos um altar familiar em casa, se nos orientávamos em direção a Deus, ou se estávamos inclinados em dire-

ção às coisas do mundo e às condições decaídas do pecado. Somente o Senhor sabe como levar em consideração o nosso meio-ambiente no qual crescemos, assim nós não podemos julgar um ao outro. Mas vamos revisar esta definição novamente. A mente, o que ela é? É a soma das impressões que são retidas pela memória, a soma das impressões que foram registradas no cérebro (o órgão físico) sob a influência da vontade (sob a direção da vontade) pelas influências com as quais nós entramos em contato tanto antes como desde o nosso nascimento. Além disso, é em grande parte dirigida pelas faculdades inerentes, e estas faculdades inatas determinam a inclinação ou a direção de nossos pensamentos e conduta em determinadas circunstâncias. Isso é sobre a definição geral da mente.

O QUE É A MENTE NOVA?

Aqui vamos para algo belo. Aquela mente nova que todos nós esforçamo-nos em desenvolver em harmonia com a boa vontade do Senhor em relação a nós, pois sabemos que devemos ser transformados pela renovação da mente. Quando nos consagramos, apresentamos a nós mesmos para Deus; que inclui nosso cérebro e agora vamos iniciar a transformação de nossos caracteres pela renovação desta mente, que é o total das impressões recebidas no cérebro. Esta mente nova é exatamente como a mente do bebê sem muitas impressões; poderíamos exemplificá-la como uma tela em branco. A nova vontade é a vontade que deseja fazer a vontade de Deus e é comparável a um artista. O artista cuidadosamente escolhe certos pigmentos, certas cores. Ele as combina juntas, e pinta uma bela imagem com os pigmentos misturados e aplica-os para desenhar o quadro. Ele combina estas cores. A mente nova atua assim. Nossa nova vontade, que deseja fazer a vontade de Deus, é o artista. A nova vontade como artista, vai ocupar-se com essa mente nova. A mente nova, talvez, não tenha muitas impressões ainda. No início, quando nos consagrarmos a Deus, ainda temos todos aqueles hábitos da mente antiga dos quais temos que nos livrar e começarmos a apagar muitas daquelas linhas de pensamento que costumávamos ter quando amávamos o mundo. Agora nós começamos a misturar certas cores do Santo Espírito de Deus, as graças da: Mansidão, gentileza, amor, longanimidade, paciência. Que coisas belas, que pigmentos belos, que cores belas! Contudo, elas devem ser combinadas. Se tivermos fé, mas não a tivermos adequadamente equilibrada, nós poderemos render-nos à credulidade. Acreditar em qualquer coisa e em tudo que vem junto, não seria sensato, não é mesmo? Nós temos que combinar aquelas graças do caráter para destacar o belo quadro em harmonia com o maravilhoso plano de Deus para a salvação. Então, nossa mente será gradualmente renovada pelo artista, que é a nova vontade, aplicando as belas graças do Santo Espírito de Deus a nossos caracteres para fazê-los belos e à imagem de Deus.

OS VELHOS HÁBITOS

Os “velhos hábitos” estão lá e é muito difícil livrarmo-nos

deles. Porque, pela influência pré-natal e pela hereditariedade e pelas circunstâncias do ambiente que nos cerca, sob as quais fomos criados, a nossa mente velha deu-nos um embasamento do qual não nos orgulhamos. Por essa razão, nós temos que tentar pôr de lado aquelas antigas coisas e desenvolver as coisas espirituais. É muito difícil para nós tentarmos desenvolver esta mente nova; é por isso que a nova vontade é necessária. Para desenvolver esta mente nova é necessária uma boa e forte nova vontade. Nós não podemos servir dois amos ao mesmo tempo, pois um estaria em conflito com o outro. Nós vemos que esta conversão, esta obra de transformação vai ser uma batalha difícil e dura. Não é fácil, e nós que já procuramos realizá-la, sabemos que não é fácil. É isto que significa para nós, combater o bom combate da fé.

A MEMÓRIA

Em conexão com esse tema, desejamos tecer considerações sobre a memória, porque ela também é muito importante. Se não tivéssemos memória, jamais chegaríamos ao ponto adequado de adquirirmos hábitos, pois a memória é a função mental que torna possível serem retidas e recordadas pela consciência as nossas experiências passadas. Falar da memória como substantivo, conteria em si o motivo das lembranças da memória e da reminiscência. Uma pessoa que é proficiente nestas duas coisas, diríamos que ela tem uma boa memória. A menos que a mente possua este poder de entesourar e recordar suas experiências passadas, nenhum conhecimento de qualquer tipo poderia ser adquirido. Se toda sensação, pensamento ou emoção abandonasse completamente a mente no momento em que fosse adquirida e deixasse de estar presente, então ela seria como se não tivesse sido, e não poderia ser reconhecida, chamada ou recordada para uso futuro. Tal pessoa estaria sem aspiração, sem objetivo, sem um plano em relação ao futuro, pois fazer uso destas informações envolve o conhecimento e, portanto requer armazenamento - memória.

As impressões em nossa mente que adquirimos até agora seriam inúteis para qualquer coisa se não tivéssemos qualquer memória. Se não podemos nos lembrar de qualquer coisa que ouvimos ou estudamos até este momento, então que valor teria para nós a nossa experiência, estudo e pesquisa realizada? Oh, veja o quão dependentes somos da memória! A memória abrange não só o poder para recordar, mas também a capacidade e a habilidade de receber impressões e de armazená-las para uso futuro. Por isso, a memória não é somente o recordar, mas também a recepção de impressões e se não podemos receber impressões na forma de informações, nunca desenvolveremos qualquer memória.

A provisão da memória então é armazenada na mente subconsciente e é material para recordação, e sem ele, nós nunca podemos desenvolver qualquer coisa ao longo da linha de orientação de uma transformação de caráter pelo renovar da mente (Rom. 12:2). Vemos então o quão a memória é essencial para esta obra de renova-

ção e sua realização. Então, se quisermos uma memória que seja distinta e clara devemos receber impressões no cérebro que estão sob a direção do novo coração, mente e vontade e torná-las suscetíveis a impressões e, portanto claras.

O INTERESSE

Portanto, estamos colocando pressão na forma de interesse. Se não estivermos interessados na Verdade da Bíblia, poderemos escutar dúzias de sermões que não conseguiremos nenhum registro na mente, mas se tivermos interesse no assunto, esse interesse produzirá a pressão necessária para garantir uma impressão permanente na mente. Quanto maior o interesse que tivermos, mais esclarecedora e distinta a impressão será. Contudo, não somente o interesse é importante, mas também devemos prestar atenção. Podemos ter algum interesse no assunto e não prestarmos nenhuma atenção. Podemos ter algum interesse no Plano de Salvação e não prestarmos nenhuma atenção à mensagem. Então, vemos que o interesse deve ser apoiado pela atenção. Todavia a atenção pode ser voluntária ou involuntária. Se a atenção for involuntária, é cheia de interesse e curiosidade. Estamos curiosos para aprender o Plano de Deus. Nós desejamos saber mais sobre ele. Temos interesse nele e prestaremos atenção para obter um registro permanente que será impressionado em nossa mente. Evidentemente, será recordado pela memória. A atenção voluntária ocorre, quando a ação da vontade sujeita [obriga] a atenção. A vontade dirá: "Você pode não ter nenhum interesse no assunto da história da Igreja da Idade Evangélica, mas quero que você aprenda sobre ela também, pois o Senhor a dá para você e é para o seu bem". Se não estivermos particularmente interessados na história da Igreja Cristã, o que faremos? A nova vontade dirá: "Você deve prestar atenção. Você tem que desenvolver interesse no tópico. Você tem que prestar atenção ao assunto." Esta é uma aplicação voluntária da atenção.

Devemos perceber que a atenção e o interesse às vezes variarão. Algumas vezes estaremos mais interessados em um assunto do que estivemos em outras vezes. Se perdêssemos um de nossos entes queridos na morte, e desolados recebêssemos uma carta com uma mensagem de consolo, estaríamos intensamente interessados em toda a mensagem que recebemos e, evidentemente, isso deixaria registros que seriam claros e impressionáveis e que não seriam facilmente esquecidos. Por outro lado, há pessoas diferentes que têm diferentes graus de interesse num assunto. Uma pessoa pode estar muito interessada na Palavra e outra pode ter somente um interesse de momento. Qual deles irá conseguir o registro claro e indelével? A pessoa que tiver um vivo interesse, curiosidade e prestar uma firme atenção. Vemos então, que o interesse e a atenção são importantes. Se existe algo com o qual não nos importamos e que não importamos particularmente em escutar e não estamos

muito interessados nisto, então, daremos pouca atenção a isto e falharemos em registrá-lo. O interesse é também uma faculdade importante para desenvolvermos.

MUDANÇA PARA O CARÁTER DE DEUS

Dizemos então "Tudo isto é muito bom; Deveremos ser transformados pelo renovar de nossas mentes, mas como nos dispor a fazê-lo?" Vamos notar somente um texto, 2 Cor. 3: 18 [AL 21]: "Mas todos nós, com o rosto descoberto," (não encoberto por muitos preconceitos e erros dos quais devemos livrar-nos, e de nosso próprio modo de pensar contrário ao do Senhor), nós devemos ter um rosto descoberto, como um Cristão sincero e honesto, no qual não há nenhuma malícia. Devemos então viver em harmonia com a Palavra de Deus, "... todos nós, com o rosto descoberto refletindo como um espelho a glória do Senhor..." Quando olhamos para a Bíblia vemos a glória do Senhor refletida nas páginas das Escrituras como em um espelho. Então, o que ocorre conosco quando estudamos a Palavra da Verdade, quando a olhamos livre de preconceito, com o rosto descoberto? Nós a vemos como num espelho, a maravilhosa glória de Deus em Seu Plano de Salvação, em todos os seus planos e propósitos, como eles refletem a Sua glória. O que acontece conosco quando a olhamos com o rosto descoberto? Vemos como num espelho a glória do Senhor, e nós mesmos estamos nos transformando. Aqui acontece a nossa conversão. Estamos no processo de conversão. Estamos sendo transformados; transformados à imagem de Deus, à imagem de Seu caráter. Não é suficiente simplesmente afirmar: "Eu coloquei de lado um mau hábito. Eu sou um homem transformado!" Não você não é! A mudança da qual o Senhor fala ocorre, quando estamos sendo convertidos para uma transformação do caráter pela renovação da mente. Então, nós somos transformados à mesma imagem; nesse caráter glorioso de Deus refletido na Escritura Sagrada, na Palavra da Verdade. Nós somos transformados à mesma imagem de glória em glória; de uma realização até um grau mais alto, de uma proximidade a Deus até a uma relação mais íntima para com Ele, até como pelo Espírito do SENHOR. Esta é essa mente nova, esse Espírito do SENHOR que está realizando em nós essa obra de transformação. Nós não podemos adquirir isto de qualquer outro modo. Que texto maravilhoso este é!

"Porque ele é tal quais são os seus pensamentos". Sim, nós lemos isto em Prov. 23:7 [TB]. Com esta mente (segundo este modo) nós devemos treinar agora o nosso pensar e aprender linhas de orientação diferentes dos hábitos anteriores. Fazendo isto, seremos transformados pelo renovar desta mente quando vemos com o rosto descoberto, a glória de Deus e nossa mudança sendo gradualmente feitas em Sua semelhança de uma conquista para a realização mais elevada. Quão maravilhosa é essa transformação! Que maravilhosa conversão! Além do mais, nós vemos que começa na mente, como o Após-

tolo aqui indica (Romanos 12:2). Uma expressão que sabiamente expressa isto deste modo: “Se você semear um pensamento, colhe um motivo. Se você semear um motivo, colhe uma palavra. Se você semear uma palavra, colhe um ato. Se você semear um ato, colhe um hábito. Se você semear um hábito, colhe um caráter. Se você semear um caráter, colhe um caminho para o futuro.” Eu não penso que qualquer um de nós questionaria a veracidade dessa afirmação. Então, que tipo de pensamentos devemos semear? Devemos semear os pensamentos de Deus. Nós devemos refletir em pensamento, o que Ele gostaria que pensássemos. Devemos conduzir todo pensamento à obediência em Cristo.

Então pudemos perceber que se semeamos pensamentos, palavras e atos, que colheremos um hábito, e que o hábito é o elemento essencial. Ele é o elo na corrente, na realização do nosso objetivo, do nosso caráter e do nosso futuro.

O QUE É UM HÁBITO?

Um hábito é o costume da mente de pensar ou dirigir uma ação segundo certos padrões. Se nós alguma vez entramos numa certa linha de atitude ou de pensamento, então há uma propensão em continuarmos seguindo essa linha de orientação. Por isso, o hábito é uma força quer para o mal quer para o bem. Você diz: “Eu tenho tantos maus hábitos. Eu fico desencorajado bem no começo do meu caminho de consagração, e conforme continuo, dia após dia, e vejo os meus fracassos, fico desanimado.” Bem, esses maus hábitos são difíceis de se desfazer deles. Sabe, pegando a palavra inglesa habit (hábito), h-a-b-i-t, retire o “h” tentando livrar-se desse hábito. Você ainda tem “a-bit” [um pouco] que restou. Além disso, você tira o “a”. O “bit” [um pouco] ainda está lá. Depois, você diz, tirarei mais, tirarei o “b”. Mas você ainda tem o que sobrou, o “it” [isto]. Oh, sim! Um hábito é algo difícil de modificar [em parte] e de mudar [substituir].

UMA FOLHA DE PAPEL

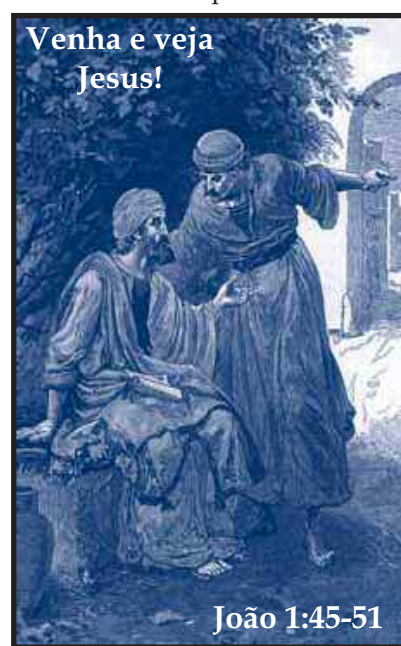
Nós olharemos ao Senhor pela Sua direção e esta Ele nos dá em Sua Palavra. Ele nos dá nas instruções das Escrituras Sagradas. Estes hábitos são comparados a uma folha de papel. Tome uma folha plana de papel e verá que ela é flexível até certo ponto, pois se não fosse, não poderia curvá-la. Dobre aquela folha de papel em uma linha diagonal através da página de cima para baixo. Então abra novamente. Muito bem, agora tente dobrá-la novamente em outra direção e esta tenderá a dobrar do mesmo modo, a menos que você seja muito preciso e determinado para fazer uma mudança. Você diz: “eu vou dobrá-la de um modo diferente desta vez.” Você toma o pedaço de papel



que anteriormente tinha sido dobrado ao longo de certa linha e diz: “Agora, vou dobrá-la de forma diferente”. Agora você acha que é mais difícil dobrá-la novamente, do que foi a princípio quando tinha uma folha simples de papel sem dobras ou vincos, porque a tendência é manter a dobra segundo a linha (vinco) antiga. Assim também ocorre com a nossa mente humana e nossos primeiros hábitos formados. Somos inclinados a seguir ao longo das mesmas antigas linhas de conduta pecaminosas, mas temos que mudar essas linhas erradas de pensamento. Devemos redirecionar as linhas de orientação impróprias de pensamento para canais corretos que seguem numa direção diferente. Devemos por de lado as linhas de orientação erradas e desenvolvermos novas linhas de pensamento. É que nós temos certa propensão contra qualquer coisa nova. A mais antiga você retém, o mais difícil é mudar. Com certeza já ouviu o seguinte: “Você não pode ensinar a um cachorro velho novos truques?”. Entramos num hábito e é difícil mudar o hábito mais antigo que adquirimos. Por quê? Porque nós o repetimos muitas e muitas vezes até que se tornou quase permanente. Além disso, se você tomar aquela folha de papel, e repetir a dobra (vinco) no mesmo lugar, torna-se muito mais difícil começar a dobrá-la numa direção diferente.

DISPOSIÇÃO PARA MUDAR

Há uma tendência natural em não se seguir em nada novo, e não procurar por uma nova compreensão da Palavra de Deus. É o que chamamos de preconceito que diz: “Não. Este é o modo em que sempre fui levado a crer. Isto é o que eu creio. Desconfio de qualquer apresentação que seja nova. Não desejo qualquer mudança.” Isso seria preconceito, quer seja bom ou ruim. Lembre-se de Natanael que teve preconceito quando Filipe disse que encontrou o Messias, Jesus de Nazaré. Natanael disse, (parafrazeando): “Espere um momento. Espere um momento. É um engano, em minha opinião é falso. Nenhuma coisa boa pode sair de Nazaré! Alguma coisa boa



pode sair de Nazaré?” Filipe disse: “Venha e veja!” Filipe deu bom conselho. Natanael, você pode ter preconceito contra Samaria, pode ter preconceito contra Nazaré, mas não permita que o preconceito se torne como uma dobra (ou vinco) no papel, que não possa fazer uma mudança para o que é direito. Venha e veja. Natanael superou seu

preconceito e ele veio, e viu (João 1:45-51). Igualmente, se dá conosco. As dobras antigas se forem incorretas, errôneas, precisamos rejeitá-las — livrarmo-nos delas, das antigas linhas de orientação do pensamento. O Senhor espera que nós mudemos de acordo com as instruções de Sua Palavra (2 Tim 2:15). Temos que mudar se quisermos ouvir Suas palavras: “Bem está, bom e fiel servo... entra no gozo do teu Senhor..” Algumas vezes o preconceito pode estar no nosso caminho e por isso precisamos removê-lo a fim de sermos fiéis.

MAUS HÁBITOS

Pode o novo coração e mente Cristãos desenvolver maus hábitos? Sim! O novo coração, mente, e vontade, desse homem interior do coração que você submeteu ao Pai em sua consagração está agora no processo de ser trabalhado por Deus; esse homem interior do coração pode desenvolver maus hábitos. Além disso, automaticamente *desenvolverá* maus hábitos se não estiver ocupado em desenvolver bons hábitos. A mente antiga voltará para as dobras antigas e se não estiver ocupada em desenvolver bons hábitos e em fazer a mente pensar em caminhos que são bons e verdadeiros, ela voltará para o modo antigo de pensar automaticamente. Depois de algum tempo seu homem interior do coração estará atuando ao longo das mesmas linhas de orientação da mente antiga que você supôs ter colocado de lado. Portanto, é muito fácil desenvolver estes hábitos errados. Estamos inclinados a pecar assim como as faíscas que são levadas para o alto, como nós lemos no livro Bíblico de Provérbios. Além do mais, somos hábeis em pensar que o *nosso* modo é certo. Você então viu, que nós podemos obter um hábito errado e pensarmos que é certo e assim estarmos envaidecidos com nossa própria opinião até ao ponto em que nós pensamos que estamos certos e os outros estão errados. A humildade mental nos ajudará ao longo desta linha de orientação.

O hábito desenvolve uma afeição pela ação realizada. Se você começar a fazer boas ações, começará a amar aquelas ações. Seus hábitos desenvolverão uma predileção por aquelas ações que você tem praticado. Por exemplo, se você nunca freqüentou as reuniões de estudo da Bíblia, então você dirá: “Olha! Eu não devo permiti-lo. Eu irei à reunião.” Você freqüenta os estudos da Bíblia — e depois de algum tempo você diz: “Sabe, eu estou começando a gostar disso! Eu pensei a princípio que não apreciaria a reunião.” Por exemplo, alguns dos irmãos não gostam de uma reunião de testemunho. Eles dizem: “É certo ir a um estudo, um estudo Bereano, mas eu não gosto de levantar-me e falar sobre as minhas experiências e louvar ao Senhor numa reunião de testemunho. Eu só não gosto das reuniões de testemunho.” O que você fará? A nova vontade virá ao seu auxílio e dirá: “Olha! Eu vou desenvolver o hábito de fazer o que o Senhor diz que devo fazer, não deixando de reunir-me junto com outros de semelhante e preciosa fé; especialmente porque o dia aproxima-se. Talvez eu precise das reuniões de tes-

temunho mais do que eu tenha percebido; então por isso pretendo ir.” A primeira vez que você faz é a primeira dobra no papel. Esta é a mais difícil; levantar-se pela primeira vez e dar um testemunho, isto é o mais difícil. Se você não acredita nisso, experimente isto; e então a segunda vez, será um pouco mais fácil; e a terceira vez, mais fácil ainda.

BONS HÁBITOS

Quando você desenvolve hábitos corretos, os bons hábitos fazem com que as ações que são corretas sejam mais fáceis de realizá-las. O hábito é seu melhor amigo, se você dirigi-lo ao longo de linhas de orientação verdadeiras. Por outro lado, se não proceder assim, ele se torna seu pior inimigo. O hábito gera afeição pelas coisas boas se você desenvolver bons hábitos e habitualmente controlar a fala, a atitude, a vestimenta e os modos; o hábito o controla mais do que você percebe. Tome cuidado com seus maus hábitos, não só os espirituais no âmbito do desfavor do Espírito Santo, mas também com os hábitos naturais. Às vezes você pode aprimorar a si mesmo grandemente no serviço do Senhor se for um diácono ou um ancião na congregação e aprender como transmitir instrução ou aprender a falar em público.

Alguns dirão: “Mas eu tenho alguns hábitos que desenvolvi ao ponto que penso que não posso rompê-los.” Não seja desanimado. É verdade que se você continuar cultivando os maus hábitos, e não corrigi-los, eles farão parte de forma permanente de seu caráter definitivo, logo. O Senhor nunca poderá dizer: “Bem está, bom e fiel servo... entra no gozo do teu Senhor..” se você não combater estes maus hábitos. Além disso, o Senhor nos mostra isto, por exemplo, em Jer. 13:23 [ARA]: “Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal..” Acostumado! Hábito! O hábito é o costume. Você que tem o hábito de fazer o mal e continua a fazer o mal seguindo aqueles maus hábitos, não será capaz de mudar se você finalmente se tornar permanentemente fixado nessas coisas erradas. Então você não poderá mudar. O etíope pode mudar a cor de sua pele? O leopardo pode mudar suas pintas? Não! Elas estão indelevelmente fixadas. Por isso, o Senhor diz: “Pelo que os espalharei como o restolho, restolho que passa com o vento do deserto” (Jer. 13:24) Este é o futuro que nós desejamos? Não! Isso significaria eventualmente a segunda morte. Deus não pode salvar pecadores maus que persistem em sua maldade até que sua conduta seja imutável. Note então que um mau hábito é algo muito, muito perigoso. Além disso, quanto mais ele é desenvolvido, mais perigoso se torna.

Este é exatamente o caminho do mau hábito. Comece imediatamente e você poderá livrar-se dele facilmente. Se ele se desenvolver em seu caráter por um grau muito significativo, você pode ter que lutar, lutar, e lutar na força do Senhor, mas poderá livrar-se dele. Por outro lado, se ele tornar-se indelevelmente fixo de tal modo que

você não possa apagá-lo ou eliminá-lo, então você poderá ser levado à destruição. Veja quão vital o hábito é!

DESENVOLVENDO NOVOS HÁBITOS

Nós teremos uma luta. Paulo disse: “mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.” (Rom 7:23 – ARA). Ele teve que combater este obstáculo a fim de alcançar o bem que era desejado. Além disso, ao desenvolver os hábitos, você vai achar isto a princípio muito incômodo. Há uma semelhança entre esta obra e uma criança aprendendo a andar. De fato, o Senhor pôs uma pequena criança no meio de Seus discípulos, como lemos em Mat. 18:2, 3, pois ele disse: “Se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus.” Conseqüentemente, a mente nova, essa tela em que planejamos pintar o belo caráter que Deus nos dá; usando as graças do Santo Espírito com as quais criar; é como a mente da criança e temos que trabalhar muito cuidadosamente, e a princípio será bastante desajeitado. Por exemplo, quando a pequena criança está para aprender a andar. A criança, depois de dar alguns passos, está exausta e a mãe diz: “Bem, isto é suficiente, por hoje”. Depois, no dia seguinte, eles têm outra lição. A pequena criança tenta novamente. Tudo bem, mas como você caminha? Você responde: “Eu não caminho mais assim.” Por que não? É porque desenvolveu o hábito que toma conta do caminhar. Você pode caminhar certo e conversar sobre outras coisas e nunca pensar sobre o próprio caminhar. Portanto, o hábito é um mecanismo maravilhoso, um amigo maravilhoso, que livra-nos da atenção intensa que seria necessária à mente se não adquiríssemos esse hábito, mas por termos o hábito de caminhar bem, po-



demos agora usar as nossas forças mentais em outras coisas. Elas são liberadas para coisas mais importantes. Podemos assim ver quão valioso um bom hábito é. Nós automaticamente fazemos boas coisas que aprendemos a desenvolver e para as quais no princípio éramos muito desajeitados. Finalmente, torna-se automático. Torna-se um hábito. Torna-se subconsciente e caminhamos sem ficar pensando sempre nele. Graças a Deus pelo hábito; que tenhamos o hábito de caminhar e que se torne subconsciente e que nos livre de uma concentração profunda, pois o hábito libera nossas forças mentais vitais para coisas maiores. Portanto, a eficiência depende do hábito. Vamos torná-lo lógico. Nossa eficiência no serviço do Senhor, nossa eficiência em nosso desenvolvimento à semelhança de Cristo depende diretamente do hábito. Que hábitos nós temos? Estes hábitos automaticamente livram a vontade para ocupá-la em outro lugar, e nós podemos fazer muito mais por termos desenvolvido bons hábitos. Que bênção maravilhosa os bons hábitos podem ser!

Agora, ao formar estes novos hábitos, devemos estar ativados, como nós lemos no texto de 2 Cor. 3:18 “pelo Espírito do Senhor.” Nós devemos ser renovados em nossa mente, mas ela deve estar sob o Espírito do Senhor. Esta nova vontade deverá usar o Santo Espírito de Deus em relação à nossa transformação, e se não tivermos a nova vontade ativada pelo Santo Espírito de Deus, nunca realizaremos a exigida renovação.

Pedimos que o Deus de toda a graça nos abençoe por nos empenharmos em desenvolver bons hábitos, que nos acompanharão em nosso procedimento Cristão em direção ao Reino.

ORA, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus. - 2 Cor. 7:1

Muitos dos prospectivos herdeiros do Reino descobrem que têm fraquezas dos seguintes tipos: malícia, engano, hipocrisia, inveja e calúnia! É seguro dizer que todos têm algumas, se não todas, destas fraquezas da carne para combater, especialmente no começo de nossa entrada na vocação Cristã. Quão cuidadosamente todos devemos procurar afastar todas estas fraquezas! Como cada um deve examinar não só todo ato da vida, todas as palavras e todo pensamento, mas, adicionalmente, todo motivo subjacente às suas palavras, pensamentos e ações, de tal forma que possamos estar cada vez mais purificados dos defeitos terrenos e sermos cada vez mais aceitáveis ao Senhor!

Extraído de “O Cotidiano Maná Celestial” - 12 de maio



De que modo o Senhor assumirá Seu grande poder e reinará?

Continuação da
última edição

PREPARATIVOS PARA O REINADO DE CRISTO

AS ESCRITURAS indicam-nos muito claramente como sobrevirá. Vemos que há um tempo para a Parousia e Presença do Senhor. Esse tempo começou em 1874 de acordo com a cronologia Bíblica. Desde essa data, estamos vivendo na Parousia do Filho do Homem. Há alguma coisa que confirme isto? Sim. Vejamos como o Senhor procedeu com Seu povo, a Igreja, enquanto eles na carne ainda, estavam na Terra. Devíamos esperar que no tempo da Vinda de nosso Senhor, Seu povo teria ouvido o som de Sua "batida" – a batida das profecias, e todo aquele que abriu seu coração e aceitou essas coisas com uma atitude mental consagrada, o Senhor preparou a Si mesmo como um Servo e veio e serviu-lhes – com a Verdade Espiritual. - Apocalipse 3: 20.

Todas as bênçãos especiais, que nós como Estudantes da Bíblia reconhecemos durante este tempo de Ceifa, são o resultado da Presença do Senhor. Ele tem sido nosso Servo e tem trazido à luz coisas novas e velhas de Seu tesouro (Mat. 13:52 - NVI). Estas antigas revelações têm surgido de um novo modo - não por causa da habilidade ou perícia humana, mas porque é chegado o devido tempo do Senhor de torná-las claras. Os esclarecimentos têm surgido sobre a doutrina da Redenção, do Resgate, do significado do termo Corpo de Cristo, e o esclarecimento de como a morte de Cristo é a justificação por nossos pecados. O que significam a imputação de Seu mérito para a Igreja e a doação de Seu mérito para o mundo? O que a santificação da Igreja realmente quer dizer e o que as Escrituras esclarecem relativo à geração pelo Espírito Santo? Quem eram os gerados e como se tornaram Novas Criaturas em Cristo? O que este termo, Nova Criatura significa, e em que a Nova Criatura difere da antiga criatura? Como a Primeira Ressurreição trouxe a esta Nova Criação gloriosos privilégios e Divinas bênçãos – glória, honra e imortalidade? – *ESTUDOS DAS ESCRITURAS*, Vol. 2, página 103 [em português];

Vol. V, página 421; Vol. VI, páginas 59-84, em inglês.

A Presença invisível de nosso Senhor trouxe luz a todos os aspectos do Plano Divino, não só com respeito às coisas que eram antigas – justificação, santificação e redenção – mas também com respeito à filosofia dos procedimentos de Deus com Sua Igreja – como nosso Senhor se tornou carne e habitou entre nós, (João 1:1, 14) como Ele era santo, inocente e puro, mesmo tendo nascido de uma mãe terrestre (Heb. 7: 26). Todas estas questões que estavam uma vez confusas para nós, mas que agora aparecem esclarecidas, são evidências de que o Senhor está aqui servindo Seu povo (Lucas 12:37). Nós reconhecemos que recebemos o esclarecimento destas questões. Nós julgamos que não as recebemos através de qualquer língua ou pena humana, mas do Senhor, que está nos dando "sustento a seu tempo" (Mat. 24:45, 47). O resultado de se receber este alimento espiritual é que muitas pessoas são santificadas – experimentaram uma transformação da mente que as conduz ao regozijo em depositar suas vidas em consagração a Deus e em caminhar próximo de Jesus (Rom. 12:1).

Um cavalheiro recentemente nos telefonou e fez o comentário que depois de estudar o *FOTODRAMA DA CRIAÇÃO* ele conseguiu seu primeiro vislumbre do caráter de Deus e aprendeu a amá-Lo. Embora seja um homem muito talentoso, ele tem feito o que encontra para servir ao Senhor – ajudando a dobrar literatura de distribuição gratuita. O primeiro sinal que tivemos de seu interesse foi a oferta de um donativo para a obra. Depois que entendeu o conteúdo do *FOTODRAMA*, ele tem recebido tanto bem disso que desejou ajudar nesse aspecto.

Se nós perguntarmos a pessoas Cristãs se elas desistiram de tudo o que eles têm pelo Senhor, a maioria delas dirá: "Não. Eu quero viver uma boa vida Cristã; mas nunca farei uma consagração completa ao Senhor." Todas estas bênçãos enumeradas são os re-

sultados da Verdade muito preciosa que veio a nós, e a outros. Estes têm sido muitíssimamente abençoados e ajudados, ainda que não tenham sido completamente dedicados ao Senhor. Isto é boa evidência que algo incomum aconteceu dentro do período do tempo da Ceifa, pois entre o povo do Senhor não existem nem muitos ricos e nem muitos instruídos (1 Coríntios 1:26-29).

O TEMPO DA CEIFA

Nosso Senhor mostrou que em Sua Segunda Vinda todos os Seus servos que estivessem numa condição apropriada de coração ouviriam Sua batida; e que se eles o abrissem a Ele, entraria e cearia com eles (Apo. 3:20). O que esta declaração significa? Significa que Sua batida mostrou que o tempo para o grande Representante de Deus, nosso Senhor glorificado havia chegado; e que todo aquele que estivesse pronto ouviria a batida, a batida profética, chamando a atenção para a prova Bíblica fornecida, e que daqui em diante, nós reconheceríamos a Presença do Messias.

Tudo isto teria sido realizado durante vinte e quatro horas? Seguramente que não. Todo mundo despertou no mesmo minuto? Nós não temos ficado vigilantes por todo este tempo? Além disso, alguns de nós por muito tempo, não reagíamos à mensagem da Verdade. Podemos não ter ouvido de imediato a batida quando nosso Mestre retornou; mas assim que ouvimos e abrimos as nossas mentes e corações, nós fomos abençoados; pois nós estávamos na atitude adequada para recebê-la. Isto é verdade nos Estados Unidos, no Canadá, na Grã-Bretanha, na África, na Austrália; e é verdadeiro em toda parte.

O que aconteceu durante este tempo? Tivemos um período de Ceifa, e a obra da Ceifa prosseguia silenciosa e gradativamente. O Senhor tem julgado Seu povo da maneira que Ele disse que faria. Ele disse que chamaria Seus próprios servos primeiro, e faria o acerto de contas com eles. Evidentemente, que não vimos nada dessas coisas com nossos olhos, mas isso sobreveio na medida em que se tornava conhecida a Palavra de Deus.

A RESSURREIÇÃO DOS SANTOS

Pelas provas fornecidas pela Palavra de Deus, nós entendemos que a Ressurreição da Igreja começou em 1878 em cumprimento de 1 Tess. 4:16. Não que algo foi visto pela visão natural dos olhos, mas antes pelos olhos do entendimento, assim reconhecendo que o tempo havia chegado para essa grande transação, o início da Primeira Ressurreição, onde até os santos adormecidos foram envolvidos. Além do mais, nós entendemos que aí começou o tempo mencionado pelo

escritor do Apocalipse, quando ele declarou: “Felizes os mortos que morrem no Senhor,” indicando um tempo especial, antes do qual não seria uma bênção morrer, mas que depois seria uma bênção. “De agora em diante. Diz o Espírito: Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão.” (Apo. 14:13 - NVI).

Esse tempo especial sobreveio segundo julgamos, em 1878; então, não só os Apóstolos foram despertados da sepultura, mas todo o fiel em Cristo Jesus, todos os membros adormecidos do Corpo de Cristo (1 Tess. 4:16). Muitos não reconhecem que há duas partes na primeira ressurreição da Igreja. Isso foi o início da Ressurreição do Corpo de Cristo – o Senhor julga Seu povo primeiro, antes do julgamento do mundo. Ele predisse que quando viesse, chamaria Seus próprios servos e faria o acerto com eles. Isto não era para o mundo, mas seria o dar a recompensa especial para aqueles de Sua Igreja que se foram antes, dando a eles parte na Primeira Ressurreição. Então posteriormente ocupando-se dos demais, os últimos, “os que ficaram vivos,” de forma que cada um que era do Pequeno Rebanho, podia na morte ser “transformado... num momento, num abrir e fechar de olhos,” durante o soar da última trombeta – a Sétima (1 Cor. 15:51, 52).

Nós estamos vivendo agora sob o soar desta grande Trombeta de Deus; não que nós estejamos ouvindo seu som com nossos ouvidos naturais, mas que estamos ouvindo com os ouvidos simbólicos de nossa compreensão, de que o tempo de Deus chegou, e que o grande estabelecimento que Ele planejou para o futuro, está [já] agora sendo inaugurado.

O próximo período profético é o Tempo de Tribulação. Enquanto exteriormente proclamando nas Conferências de Paz de Genebra de 1872-2007, que todas as nações iriam em grupo eles mesmos juntos defender um acordo pacífico das dificuldades, e enquanto ainda estão clamando “Paz! Paz!”, não obstante, mesmo com tudo isso, as nações do mundo progrediram na produção de armas de destruição em massa e no terrorismo.

Não entraremos em detalhes adicionais; nós meramente desejamos fazer uma impressão no pensamento de que estes cumprimentos de profecias não vieram repentinamente, mas gradualmente – que eles tinham um tempo particular para começar, e certamente se cumpririam. Considerando as lições do passado, o que deveríamos pensar sobre o futuro? Nós não devemos concluir que tudo seria transformado no decorrer de uma hora, ou um dia, mas gradualmente levando anos para se cumprir. (Continua na próxima edição.)

AS PEQUENAS RAPOSAS

“Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos...” (Cantares de Salomão 2:15 - ARA)

A IMPORTÂNCIA DAS PEQUENAS COISAS é apontada como sendo essencial muitas vezes na Palavra de Deus. O ato no qual se levantou a mais extraordinária questão para a humanidade foi aparentemente muito pequeno - aquele de comer um pequeno fruto no Jardim do Éden. Quão pequeno o ato; mas quão tremendas as conseqüências! Não foi o ato exterior, entretanto, mas o princípio básico - *a desobediência para com o Todo-poderoso* - o pecado que ocasionou a queda do homem, mergulhando o mundo inteiro no caos e na morte.

Este mesmo princípio está por trás de muitas pequenas transgressões hoje. Nos símbolos da Bíblia, raposas são usadas para representar faltas de uma pessoa nas crenças e na prática. Ambas são incluídas no símbolo das raposas de nosso texto, embora se refira, especialmente, a faltas no comportamento ou na conduta. Estas faltas são freqüentemente manifestadas mais ou menos na deturpação dos sentimentos religiosos do Cristão e de outras pessoas, faltas tais como a descrença, o desânimo, ser facilmente manipulado, a falta de autodomínio, a irreverência, a falta de sentimento fraterno, e a indiferença. Estes deslustres estão presentes em pessoas que agem sob a influência direta do egoísmo, como também através de imperfeições egoísticas tais como o orgulho, a exibição pretenciosa, a preguiça, a covardia, a contenciosidade, a insinceridade, a ganância, a falta de autocontrole, a excessiva autoconservação, o ódio, a má vontade, a suspeita iníqua, etc.. Eles [os deslustres] estão também presentes em relação a não se ter um comportamento social adequado para com o sexo oposto, marido, esposa, filhos, pais, irmãos, irmãs, amigos, lar e a terra natal; e além do mais, os pecados resultantes do egoísmo combinado com faltas no âmbito dos sentimentos egoísticos, religiosos e sociais. Na realidade, há mais pecado cometido pela combinação de imperfeições e qualidades deturpadas do que pela manifestação individual delas. Daí, a cobiça atua em combinação com a superstição, a fé contaminada ou amor desvirtuado ao lar ou aos amigos; a contenciosidade atua em combinação com o sectarismo, as relações familiares corrompidas, as idéias errôneas, etc..

Quando nossas faltas simples e combinadas estão plenamente desenvolvidas, correspondem às raposas de nosso texto; mas quando ainda são comparativamente pequenas, correspondem às raposinhas. O nosso texto obriga-nos a agarrar estas raposas, grandes

e pequenas, em nosso próprio interesse e dos outros; “apanhai-me ou agarrai-me”. Isto significa que cada um de nós, nos interesses da inteira congregação, assim como nos nossos próprios interesses, deve capturar e tornar impotente e o quanto possível quase inexistentes, as faltas, grandes e pequenas. Fazemos isto porque as nossas faltas não ferem meramente cada de nós que as possuímos, mas também agem para ferir os nossos irmãos, conforme o princípio de que uma doença contagiosa em alguém freqüentemente infecciona outros. Vamos examinar algumas destas raposas, grandes e pequenas, e vejamos quão perigosas elas realmente são:

ORGULHO: É astuto – com muitos disfarces. É uma auto-estima exagerada, consistindo em uma excessiva dose de autoconfiança, de auto-respeito, e presunção. É percebido melhor a certa distância, ou no figurativo vinhedo de nosso vizinho. É preciso com humildade e um cuidadoso auto-exame descobri-lo em si mesmo, e é por isso que freqüentemente não o percebemos no nosso próprio vinhedo. Ele devora inteiramente o âmago do coração e da vida do Cristão. Deus odeia o orgulho (Prov. 6:16, 17; 16:5). Abrigá-lo é na verdade desastroso, no que diz respeito a nossa utilidade ao Senhor. “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte” (1 Ped. 5:5, 6).

DÚVIDA: É muito destrutiva—é o contrário da fé—o contrário da apreciação mental e da confiança do coração em Deus e em Cristo (Heb. 11:1). Ela destrói a fé, que é a vitória que venceu o mundo (1 João 5:4); sem fé é impossível agradar a Deus (Heb. 11:6). Duvidar de Deus e de Sua Palavra da Verdade é afrontá-lo. Quão importante é então agarrar esta pequena raposa chamada DÚVIDA, pois se permitirmos agir sem detê-la, seguramente ela destruirá a nossa fé!

MEDO (temor): É de perto relacionado à DÚVIDA; pois uma pessoa teme e olha com espanto a alguém em quem tem pouca ou nenhuma confiança. Desconfiança e suspeita produzem o medo. “Deus é amor” (1 João 4:8, 16); e na proporção em que acreditamos Nele e amamos o Seu glorioso caráter como revelado a nós em Sua Palavra preciosa, nós aprendemos a amar e a reverenciá-Lo e não ter medo Dele e nem de temê-Lo. “No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.” (1 João 4:18).

DESÂNIMO: Pode parecer a alguém ser tão agradável a pequena raposa que se necessita de pouca proteção contra ela. Muitos valentemente resistirão e perseguirão outras raposas enquanto afagam a esta em seu colo, pouco percebendo quão perigosa ela é. Muitas pessoas estão cheias de pena de si mesmo, sentindo-se que são muito mal compreendidas e que estão sendo ofendidas, e parecem que apreciam salientar as suas provações, não considerando-as como “leves tribulações” (2 Cor. 4:17), parecem gostar de “se sentirem tristes”. No entanto, como nós podemos “ter bom ânimo [coragem]” (João 16:33) e “sofrer...as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo.” (2 Tim. 2:3), se tornamos desanimados, e nosso moral é baixo? A coragem em ação significa vitória; o desânimo tende a trazer derrota. Tomemos cuidado com esta pequena raposa; é tão pequena e tão inocente olhando que despercebidamente rasteja na vida de quase todo cristão em um tempo ou outro. Portanto, esta falta aparece quando as coisas são diferentes do que foi esperado, quando estamos deprimidos ou sobre as nossas próprias faltas e suas manifestações, ou quando uma resposta a oração é demorada. Esta pequena e astuta raposa fez uma visita a Jonas sob a “aboboreira” ou “mamoneira” (N.T.: em inglês “cabaceiro”) (Jonas 4:4-11 - ARC e BJ), e a Elias sob a “árvore de zimbro”. (N.T.: em inglês “junípero”) (1 Reis 19:2-18).

AMOR AOS PRAZERES e MUNDANISMO: São raposas que, se permitirmos fazer sua obra destruidora, certamente destruirão a frutificação espiritual. É preciso coragem para sustentar o que é justo e verdadeiro, e usualmente impopular, contra a oposição de muitos. É tão fácil “seguir com a multidão.” Os prazeres e atrações do mundo normalmente parecem muito atraentes para a mente carnal. Muitos se tornam “mais amigos dos prazeres que amigos de Deus” (2 Tim. 3:4 - ARA). “Entretanto, o que se entrega aos prazeres, mesmo vivo, está morto” (1 Tim. 5:6 - ARA). “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.” (1 João 2:15). “Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tiago 4:4). “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que proveis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rom. 12:2 - TB).

PREDISPOSIÇÃO DO CORPO [Carnel]: Os Cristãos imaturos e imprudentes permitem muitos privilégios a esta pequena raposa, o que é absolutamente ruinoso para o desenvolvimento espiritual e é contrário

à Palavra de Deus. Nós somos alertados: “Foge, outrossim, das paixões da mocidade” (2 Tim. 2:22). Devemos “nos despojar do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano” (Efés. 4:22). Devemos “crucificar a carne, com as suas paixões e concupiscências” (Gal. 5:24). Não devemos ficar “premeditando como satisfazer os desejos da carne” (Rom. 13:14 - NVI).

CRÍTICISMO DESTRUTIVO e MANIA DE CRITICAR: São afrontas feias que frequentemente são usadas para encobrir as próprias deficiências. Elas criam farisaísmo, justificação própria e hipocrisia. Elas prejudicam aqueles que vêem um cisco no olho do irmão, mas estão cegos quanto à viga ou trave em seu próprio olho (Lucas 6:41, 42).

INVEJA e CIÚME INJUSTIFICADO: “É cruel como a sepultura” (Cânt. 8:6 - TB). Elas criam cobiça, descontentamento, má vontade e ódio.

CONTROVÉRSIA, DISPUTA e DISCUSSÃO: Estas podem ser achadas onde são carentes a mansidão e a humildade. Em tais casos ambas as partes acham elas próprias estarem corretas, mas ambas estão erradas em sua atitude – por isso Deus proíbe estes desluses. Deus retribuirá “aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade;” (Rom. 2:8). “Nada façais por contenda ou por vanglória” (Fil. 2:3; 1 Tim. 6:3-5).

RESSENTIMENTO e VINGANÇA: Estão de perto relacionados. Quão astuciosas são estas pequenas raposas! Quão natural e fácil para humanos imperfeitos abrigá-las! Elas são muito destrutivas para os frutos do Espírito. Se nós não as pegarmos e reprimirmos seus esforços a tempo, elas criarão raiva, ódio e assassínio injusto (1 João 3:15). “Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte” (Rom. 8:13 - ARA).

BISBILHOTICE, CALÚNIA e BOATOS FANTASIOSOS: Que trio de raposas danosas estas são! Que dano elas podem fazer a um vinhedo figurativo de alguém, porque elas fazem seu trabalho destrutivo, individualmente e em combinação! Os julgamentos de Deus são pronunciados contra elas (Lev. 19:16; Prov. 26:20-22; 2 Cor. 12:20), e elas devem ser tratadas de modo decidido por aqueles que gostariam de encontrar-se entre os vencedores (Sal. 15:1-3).

Numerosas outras raposas que estragam os vinhedos poderiam ser descritas, mas nós mencionaremos somente mais uma:

INTROMISSÃO NAS QUESTÕES DOS OUTROS: Aqui é outra causadora de intrigas. O Apóstolo Pedro exorta: “Se algum de vocês tiver de sofrer, que

não seja por ... se meter na vida dos outros" (1 Ped. 4:15 - NTLH). Parece que às vezes o povo consagrado do Senhor é mais propenso a ser intrometido do que outros são. Eles têm padrões mais elevados do que a maioria das pessoas e são mais conscienciosos. Seu amor à retidão é maior do que antes de sua associação Cristã, e também seu ódio à iniquidade é maior. Existe, portanto, continuamente uma tentação em não se conter em importar-se somente com *seus próprios* assuntos, mas em quase todos os casos dá conselhos quer seja desejado quer não, e procura buscar regular a todos e a tudo. Alguns se tornam esmiuçadores intrometidos em outros assuntos.

O Apóstolo Paulo persuade aos irmãos: "Procurerem viver em paz, tratem dos seus próprios assuntos" (1 Tess. 4:10, 11 - NTLH). Aparentemente, alguns no início da Igreja eram inclinados a ser intrometidos, tal como alguns do povo do Senhor de nossos dias são propensos a interferir em outros assuntos das pessoas. "Quem se mete em questão alheia é como aquele que toma pelas orelhas um cão que passa" (Prov. 26:17 - ARA) - ele é capaz de ser mordido. Isso nos lembra de um homem que entrou numa casa e tentou fazer com que o marido e sua esposa parassem de lançar coisas um no outro, somente para tê-los arremessando as coisas nele, com resultados desastrosos para ele, por intrometer-se nos assuntos deles. Intromissão nos assuntos de outras pessoas sempre traz sofrimento e tristeza para a pessoa que sossegadamente não se ocupa com os seus próprios assuntos, se não em sua relação com outros, pelo menos em seu relacionamento com Deus.

A observação da vida leva alguns a acreditar que muitos do mundo sejam intrometidos bisbilhoteiros, e que muitas de suas provas resultam desta fraqueza. Bem freqüentemente, alguém se aproveita de uma situação e sem autorização entra e domina o lar. Normalmente em tais casos existe muita injustiça feita. Aqueles que tomam esta posição freqüentemente buscam justificar seu procedimento errado dizendo: "Se eu não tomasse o leme em minhas mãos, as coisas não correriam adequadamente." Tais não percebem que estão sendo intrometidos. Semelhante avidez de poder e usurpação de autoridade são encontradas também em várias instituições, organizações, clubes e até entre o povo do Senhor em suas reuniões religiosas.

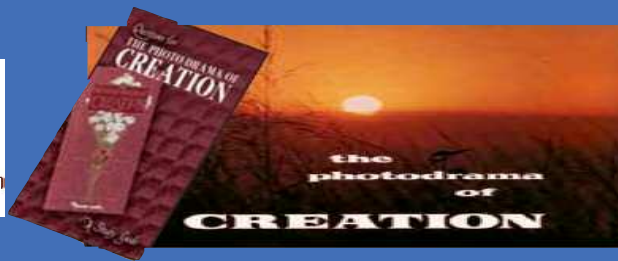
Esta linha de conduta demonstra uma falta de apreciação dos princípios de justiça e uma falta de fé em Deus. Devemos fazer nossa obrigação e deixarmos o resto para Ele. Se um irmão e irmã na Eclésia têm alguma dificuldade, permita-lhes regular a questão entre

eles, se importe com *teus próprios* assuntos. Quando relacionado a pai e filho, deixe-os ajustar o assunto por eles mesmos, e a aprenderem quaisquer lições que o Senhor, como seu Juiz, Professor e Pastor lhes der. Se forem marido e esposa, a questão é a mesma. Deixe-os a sós. Não se torne um intrometido. Ainda que um deles venha a você e peça conselho, não se apresse em dá-lo - decline de ouvir o assunto - siga o conselho do Senhor.

Aconselhe ao queixoso que o Senhor deu instruções, e que está fora de tua alçada interferir e que Mat. 18:15-17, dirija o rumo a ser seguido. Veja que você não tem nada a ver com tal caso, a não ser que venham a você diretamente de acordo com este arranjo que o Senhor forneceu. Se chamado num desentendimento familiar, decline de participar nisso e não seja ansioso em meter o nariz nos assuntos deles. Aconselhe-os primeiro, do melhor modo possível a ajustarem os assuntos entre eles mesmos, lembrando-lhes das palavras de Jesus: "Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem" (Mat. 19:6), e então que você não faça nada para separá-los e nem para ajudar-lhes a completar a separação de espírito que já começou. Deus nos chamou não para sermos *criadores de casos*, mas sim *pacificadores* (Mat. 5:9; Heb. 12:14).

A palavra vinhedo, na Bíblia, é usada para representar o povo de Deus, verdadeiro e professo, em relação à sua esfera de serviço e desenvolvimento (Isa. 5:1-7; Mat. 20:1-16; 21:33-46). Vamos então, caçar, pegar, agarrar, capturar, encarcerar e matar todas as raposas, grandes e pequenas, que encontrarmos em nós mesmos - não importando quão aconchegantes e atraentes elas possam parecer; elas não são nossas amigas, mas sim, nossas inimigas. Vamos lutar e vencer estes deslustres alojados em nossas mentes e em nossos corações e assim tornarmo-nos elegíveis para o lugar que nosso Senhor designou para nós em Seu Reino. * * *





O SEGUNDO DIA OU ÉPOCA

AS EXPRESSÕES “tardes e manhãs” e “dias” devem ser compreendidas como dias não de vinte quatro horas, pois nem o Sol nem a Lua eram visíveis até o quarto dia. A Terra estava envolta em uma escuridão impenetrável.

A palavra “dia” se aplica a qualquer período de tempo, ou Época, como por exemplo, “dia da tentação no deserto” que durou 40 anos (Salmos 95:8). Observamos também que ao lermos “o Dia de Cristo” evidentemente, refere-se ao Dia de mil anos em que o Messias reinará sobre toda a Terra (Isaías 2:11). Nos acontecimentos comumente usamos a palavra “dia” de forma semelhante quando nos referimos ao “dia de César” ou “dia de Napoleão” e etc.

Seguimos a teoria que admite que cada um dos Sete Dias da Semana Criativa, foi um período de sete mil anos. Assim, sete vezes sete mil é igual a quarenta e nove mil ($7 \times 7.000 = 49.000$) anos, levando-nos à grande Época do Jubileu.

Na medida em que os anéis de água e de minerais que circundavam a terra, iam aproximando-se dela, estendiam-se até envolver toda a terra como uma grande abóbada, que era sustentada pelo ar circundante, a atmosfera, referida nas Escrituras como “firmamento”. Os anéis de Saturno ainda não caíram.

Deus fez o firmamento no segundo dia criativo, ou dia (período) Paleozóico, e separou as águas que estavam abaixo do firmamento das águas que estavam acima do firmamento (Gênesis 1:7). As águas altamente mineralizadas acima da Terra e mantidas a distância pela “expansão” - o firmamento - e pela força centrífuga, maior no equador, gradativamente concentravam-se nos dois pólos, onde a seguir romperam-se e caíram sobre a terra, fazendo com que se formassem camadas de minerais, trazidos pelas águas que vinham com violência de ambos os pólos em direção ao equador (Gênesis 7:11,18).

Esses anéis ou cinturões de água e minerais caíam um após outro sobre a terra na forma de grandes dilúvios, que podiam suceder-se a espaços de alguns milhares de anos. O dilúvio dos dias de Noé foi o último deles e compunha-se somente de água pura porque os minerais sendo mais pesados foram atraídos primeiro. Por isso os minerais encontram-se sob várias camadas de ardósias e de solo. ***

PERGUNTAS DA LIÇÃO 3

O Segundo Dia ou Época

Gênesis 1:6-8

1. As expressões “tardes e manhãs” e “dias” significam dias de 24 horas?
2. Como nós podemos estar certos de que os dias de Gênesis não significam dias solares? Par. 1
3. Quando a palavra “dia” é mencionada na Bíblia sempre tem a mesma duração? Comprove. Sal. 95:8; 2 Ped. 3:8.
4. Quanto tempo é o período “O Dia de Cristo”? Apo. 20:6
5. Quanto tempo foi cada um dos sete dias da semana criativa? Par. 3
6. Em que Dia da semana criativa nós estamos vivendo? Em que parte do Dia? Veja Lição 7, parágrafo 4.
7. Qual era a condição da Terra antes dos grandes anéis caírem? Veja *Estudos das Escrituras*, Vol. 6, pag. 31, em inglês.
8. Os anéis de Saturno já caíram? Par. 4
9. O que Deus realizou no Segundo Dia?
10. Explique a Teoria de Vail. Veja Lição 2, parágrafo 2.
11. O que é representado pelo Dia (período) Paleozóico? Veja numa Enciclopédia.
12. Os anéis ou cinturões de água e minerais caíram todos ao mesmo tempo?
13. Quando o último anel caiu? Par. 6
14. Qual foi o seu efeito sobre a Terra?

Os anéis de Saturno



Esta seção é extraída do livro “O Fotodrama da Criação” e do livro “Perguntas para o Fotodrama da Criação – Um Guia de Estudo”, publicado em inglês, por Laymen’s Home Missionary Movement.

O HOMEM PERGUNTA E DEUS RESPONDE

A BÍBLIA

QUEM É SEU AUTOR?

Romanos 3:1, 2 [CNBB] – Então qual a superioridade do judeu? ... Grande, e sob todos os pontos de vista. Primeiro, porque a eles, os judeus, é que foram confiados os oráculos de Deus. **Efésios 6:17** – Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. **2 Pedro 1:21** – A profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

POR QUEM FOI ESCRITA?

2 Samuel 23:1, 2 – Diz Davi, filho de Jessé, e diz o homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacó, e o suave em salmos de Israel: O Espírito do SENHOR falou por mim, e a Sua Palavra esteve em minha boca. **Zacarias 7:12** – Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o SENHOR dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas precedentes. **Lucas 1:70** – Como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo. **Atos 3:18, 21** – Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado: que o Cristo havia de padecer... o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio. **Hebreus 1:1, 2** – Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho. **2 Pedro 3:15, 16** – O nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.

O QUE COMPROVA A SUA INSPIRAÇÃO?

2 Timóteo 3:16 [ARA] – Toda a Escritura é inspirada por Deus.

(1) *Seus milagres:* **João 20:30, 31** – Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes,

porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo. **Hebreus 2:4** – Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo.

(2) *Suas profecias cumpridas:* **Isaías 41:21, 23** – Apresentai a vossa demanda, diz o SENHOR; trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó. Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses. **Isaías 45:11, 21** – Assim diz o SENHOR ... Perguntai-me as coisas futuras ... quem fez ouvir isso desde a antiguidade? Quem, desde então, o anunciou? Porventura, não sou eu, o SENHOR? **Isaías 46:9, 10** – Eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade. **Atos 28:23** – E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais declarava com bom testemunho o Reino de Deus e procurava persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde pela manhã até à tarde. **2 Pedro 1:19** – E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração,

(3) *Sua praticabilidade:* **Isaías 55:11** – A Palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei. **Tiago 3:17** – Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.

(4) *Sua racionalidade:* **Isaías 1:18** – Vinde, então, e argüi-me, diz o SENHOR. **Atos 17:2 [TB]** – Paulo, segundo o seu costume, ali entrou, e por três sábados discutiu com eles, tirando argumentos das Escrituras. **1 Pedro 3:15** – Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós.

(5) *Carências e caráter dos escritores:* **Atos 4:13**

[NTLH] – Os membros do Conselho Superior ficaram admirados ... pois sabiam que eram homens simples e sem instrução. **2 Pedro 1:21** – Homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

(6) *Seu conhecimento sobre-humano: 1 Coríntios 2:7, 8, 10 [TB]* – Falamos a sabedoria de Deus em mistério... a qual nenhum dos poderosos deste mundo conheceu... Pois Deus no-las revelou a nós pelo Espírito; porque o Espírito tudo esquadrinha, até as coisas profundas de Deus. **Salmos 119:98-100** – Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos... Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos. Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos. **Marcos 12:24** – E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura, não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?

(7) *Sua indestrutibilidade: Isaías 40:8* – Seca-se a erva, e caem as flores, mas a Palavra de nosso Deus subsiste eternamente. **Mateus 24:35** – O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar. **1 Pedro 1:25** – Mas a Palavra do Senhor permanece para sempre.

QUAL É O SEU CONTEÚDO GERAL?

(1) *Doutrinas e (2) preceitos: 2 Timóteo 3:16* – Toda Escritura ... é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça.

(3) *Promessas: 2 Coríntios 1:20* – Porque todas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por ele o Amém, para glória de Deus, por nós.

(4) *Exortações: Hebreus 13:22* – Rogo-vos, porém, irmãos, que suporteis a palavra desta exortação; porque abreviadamente vos escrevi.

(5) *Profecias: Daniel 9:24* – Setenta semanas estão determinadas... para... selar a visão e a profecia.

(6) *Histórias: 2 Crônicas 24:27* – Eis que está escrito no livro da história dos reis.

(7) *Tipos: Gálatas 4:24* – O que se entende por alegoria; porque estes são os dois concertos: um, do monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar.

QUAIS SÃO AS SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS?

(1) *Veracidade: Salmos 119:160* – A Tua Palavra é a verdade desde o princípio.

(2) *Bondade: Hebreus 6:5* – E provaram a boa Palavra de Deus.

(3) *Harmonia: Atos 15:15* – E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito.

(4) *Compreensibilidade: Efésios 3:18* – Poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade.

(5) *Autoridade: Isaías 8:20* – À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta Palavra, nunca verão a alva.

(6) *Suficiência: 2 Timóteo 3:15-17* – E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação ... para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.

(7) *Eficácia: Hebreus 4:12* – Porque a Palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

QUAIS SÃO OS SEUS EFEITOS

(1) *Arrependimento: Atos 2:37* – Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?

(2) *Fé: Romanos 10:17* – De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus.

(3) *Pureza: João 15:3* – Vós já estais limpos pela Palavra que vos tenho falado.

(4) *Esclarecimento: Salmos 119:130* – A exposição das tuas palavras dá luz e dá entendimento aos simples.

(5) *Santificação: João 17:17* – Santifica-os na Verdade; a tua Palavra é a Verdade.

(6) *Geração espiritual: Tiago 1:18* – Segundo a Sua vontade, Ele nos gerou pela Palavra da Verdade.

(7) *Vivificação espiritual: Salmos 119:50* – Isto é a minha consolação na minha angústia, porque a Tua Palavra me vivificou.

(8) *Crescimento espiritual: Deuteronômio 32:2* – Gotete a minha doutrina como a chuva, destile o meu dito como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.

(9) *Fortalecimento espiritual: Efésios 6:10, 11, 17* – No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus... Tomai ... a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.

(10) *Equilíbrio espiritual: 1 Tessalonicenses 3:13* – Para confortar o vosso coração, para que sejais irreprensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai.

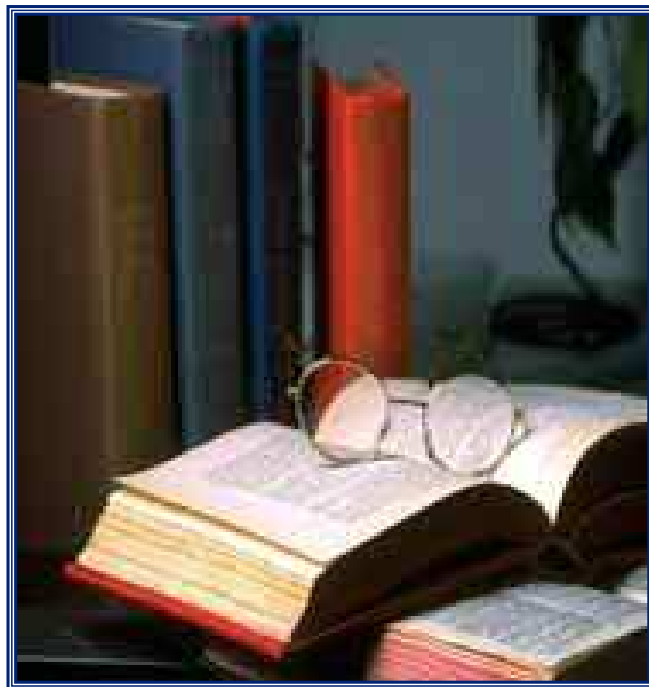
(11) *Perfeição espiritual: Hebreus 13:21* – Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a Sua vontade. **2 Timóteo 3:16, 17** – Toda Escritura é ... proveitosa ... para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.

(12) *Salvação: Romanos 1:16* – Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê.

O QUE DEVEMOS FAZER COM ELA?

- (1) **Amar: Salmos 119:97** – Oh! Quanto amo a Tua Lei!
(2) **Estudar: João 5:39** – Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.
(3) **Assimilar: Salmos 119:11** – Escondi a Tua Palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti.
(4) **Praticar: Lucas 11:28** – Mas ele disse: Antes, bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam.
(5) **Divulgar: Jeremias 23:28** – Aquele em quem está a minha Palavra, que fale a minha Palavra, com verdade... diz o SENHOR. * * *

Esta seção é extraída do cap. 14 do livro "O Milênio", publicado pelo Movimento Missionário "Epifania". Original em Inglês: "Epiphany Studies in the Scriptures", Series 17, "The Millennium", de Paul S. L. Johnson.



PERGUNTAS E RESPOSTAS BÍBLICAS



PO que é "o livro da vida"?

RA expressão "o livro da vida" é encontrada sete vezes na Bíblia ARA (Fil. 4:3; Apo. 3:5; 13:8; 17:8; 20:12, 15; 21:27 - Em Apo. 22:19, na versão da Bíblia, em inglês, King James, a palavra grega *Xulon*, usada neste versículo, deveria ser traduzida "árvore da vida" - Veja ARC, ARA, NVI). Nós não devemos imaginar que "o Livro da Vida" seja um enorme livro literal.

A fim de entender mais claramente o que se quer dizer pelo termo "livro da vida", nós devíamos notar, em primeiro lugar, que existem, falando-se de modo geral, dois livros da vida – um para os eleitos e outro para os não-eleitos (Apo. 20:12). De acordo com esta passagem, durante a Idade Evangélica os livros (os 66 livros da Bíblia) são gradualmente abertos para o entendimento do povo de Deus. Este é o livro da vida do Cordeiro (Apo. 13:8); mas no Milênio "outro livro, o livro da vida" (as revelações do Novo Convênio ou Aliança) será aberto (tornado claro). Já que a Bíblia é realmente uma elaboração dos Grandes Convênios de Deus,

os dois livros da vida podem, falando-se de modo geral, corresponder ao todo-abrangente Convênio Abraâmico, especialmente em seus aspectos de juramento solene (Gen. 12:3; 22:16-18), e ao Novo Convênio, o Convênio Milenar (Jer. 31:31-34).

P Apocalipse 22:19 se aplica à Idade Evangélica ou à Idade Milenária?

R Este versículo contém uma advertência que tem se aplicado durante toda a Idade Evangélica, e ela se aplicará também no Milênio. Salientamos na resposta anterior que a palavra grega para "livro" na expressão, "livro da vida" (na versão da Bíblia, em inglês, King James) deveria ser traduzida "árvore". Em Apo. 2:7 "a árvore da vida" se refere às ricas bênçãos nas quais a classe de Cristo tem parte. O mundo da humanidade tem outra árvore, ou bosque, da vida (Apoc. 22:2; *Epiphany Studies "The Millennium"* vol.17, pág. 427, em inglês), na qual terá parte. Então a advertência neste texto se aplica a qualquer um em ambas as Idades. * * *



PUBLICAÇÕES

No ramo da literatura dedicada ao estudo da Bíblia, não conhecemos nada igual aos seis volumes dos ESTUDOS DAS ESCRITURAS e SOMBRAS DO TABERNÁCULO, visto que neles encontramos os principais temas da Bíblia reunidos “um pouco aqui, um pouco ali” (Isa. 28:10) de modo sistemático, progressivamente debatido por completo e enriquecido com abundantes citações bíblicas.

Acreditamos que essas obras revelam a harmonia de cada passagem bíblica consigo mesma, com todas as outras passagens e doutrinas bíblicas, com o caráter de Deus, os sacrifícios pelo pecado, os fatos e os propósitos da Bíblia. Para os que desejarem temos, os dois primeiros volumes em português, dos 6 volumes da coleção original em inglês, intitulados O PLANO DIVINO DAS IDADES e O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO e também, em português, o livro SOMBRAS DO TABERNÁCULO.

Entre em contato conosco através do e-mail abaixo indicado, para obtê-los ou para mais informações. Teremos grande prazer em ajudá-lo amigo leitor!

E-mail: mestandartebiblico@terra.com.br

Salvo outra indicação a versão da Bíblia citada é a ALMEIDA, REVISTA E CORRIGIDA, edição de 1995 [ARC].

As outras versões da Bíblia citadas nesta edição são conforme a lista de abreviaturas abaixo:

ARA - ALMEIDA, REVISTA E ATUALIZADA, 2ª edição, 1993.

AL21 - NOVO TESTAMENTO, ALMEIDA SÉCULO 21, 2005.

BJ - A BÍBLIA DE JERUSALÉM, nova edição, revista, 1985.

CNBB - NOVO TESTAMENTO, TRADUÇÃO DA CNBB, 1997.

NTLH - NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE, 2000.

NVI - NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2000.

TB - TRADUÇÃO BRASILEIRA, 1917, edição de 2001 em CD-ROM.